

Grupo Novo fecha contra Collor de Mello

Apoiar no segundo turno o adversário do candidato Fernando Collor de Mello (PRN). Esta é a meta do grupo chamado Grupo Novo do PMDB, conforme ressaltou ontem, no Centro de Convenções, o vice-presidente nacional do partido, Hélio Duque. Segundo ele, não há, no grupo, preferência quanto a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou Leonel Brizola (PDT). "Estaremos com qualquer um. Ambos são companheiros da luta progressista", destacou.

Ainda ontem à noite, a ala nova esteve reunida em Brasília, com a presença dos governadores Miguel Arraes (PE), Moreira Franco (RJ) e Waldir Pires (BA), candidato à vice-Presidência na chapa de Ulysses Guimarães. O objetivo do encontro, segundo Duque, consistiu em delinear a estratégia do partido para o segundo turno, bem como convocar a executiva para a próxima semana. "Mas temos, primeiro, que aguardar os resultados do TSE", disse.

Representando exclusivamente o Grupo Novo, Duque enfatizou não saber qual será a postura da facção do PMDB "que está com o presidente José Sarney". Arriscou, de qualquer forma, que esta deverá optar pelo apoio a Collor. "Agora, nós do PMDB da história, da alma do MDB, ficamos com os notáveis companheiros progressistas", salientou.

Aliás, já prevendo divergências, Duque declarou que o estabelecimento de um PMDB está no projeto da ala que compõe.

"Vamos pedir para o pessoal da pastoral para sair. Queremos reconstruir o padrão de dignidade do partido", frisou. E previu que chegar a um consenso não será difícil. "Os que se encaixam neste quadro aceitarão sair. Eles querem estar perto do poder", considerou, criticando o comportamento do deputado Ulysses Guimarães, que "deu abertura para a adesão do clientelismo e fisiologismo".

Este tipo de posicionamento de

Ulysses, na sua opinião, refletiu-se nitidamente no primeiro turno das eleições. "E também porque ele esteve excessivamente próximo ao presidente Sarney. Por tudo isso, a sociedade brasileira disse um não".

Quanto às especulações de implantação imediata do parlamentarismo, Duque reafirmou ser radicalmente contra. Do seu ponto de vista, burlar a Constituição neste momento consistiria em golpe.